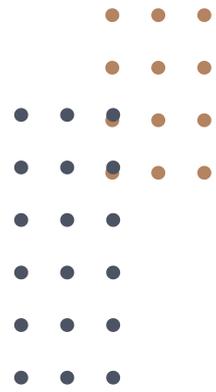


PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA ÁREA DO MERGULHÃO, SANTOS



O QUE ESSE MATERIAL ABORDA?

APRESENTAÇÃO

1. A ÁREA DO MERGULHÃO
2. PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA ÁREA DO MERGULHÃO
 - 2.1 CARTOGRAFIA HISTÓRICA E MEMÓRIA FOTOGRÁFICA
 - 2.2 ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS
 - 2.3 AVALIAÇÃO GEOARQUEOLÓGICA DOS RESULTADOS
3. BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

Este texto traz o desenvolvimento da pesquisa e resultados obtidos na área do Mergulhão, pesquisada no escopo do “Plano de Gestão do Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos,SP”.

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2008 e 2014.

1. A ÁREA DO MERGULHÃO

A área do Mergulhão se localiza entre as Frentes 2 e 3 do projeto da Perimetral Margem Direita do Porto de Santos (*Figura 1*).

Durante o período de junho/2010 a março/2011 foram realizadas pesquisas voltadas à Etapa de Prospecção, quando foi identificado um patrimônio arqueológico positivo compreendendo vestígios arqueológicos em uma área com extensão de aproximadamente 300 metros, que se estende do entorno do Casarão do Valongo até pouco adiante da Rua Frei Gaspar coincidindo, em grande parte, com terrenos remanescentes da antiga linha da costa (*Figura 2*).

Vale salientar que o trecho do Mergulhão está exatamente em frente à região do Valongo, onde se deu o início da ocupação histórica do Porto de Santos. Os vestígios identificados correspondem a materiais históricos (fragmentos de cerâmica vidrada, faiança fina, grés, metal e vidro, remetendo a contextos materiais dos séculos XVII ao XIX) entre 0,70 a 2,20 m de profundidade.

A partir deste resultado indicou-se a necessidade de ser realizada a etapa de detalhamento de resgate arqueológico, cujas ações e resultados são detalhados adiante.



Figura 2 – Atividades prévias de prospecção no trecho do Mergulhão e delimitação da área de ocorrência de vestígios arqueológicos.

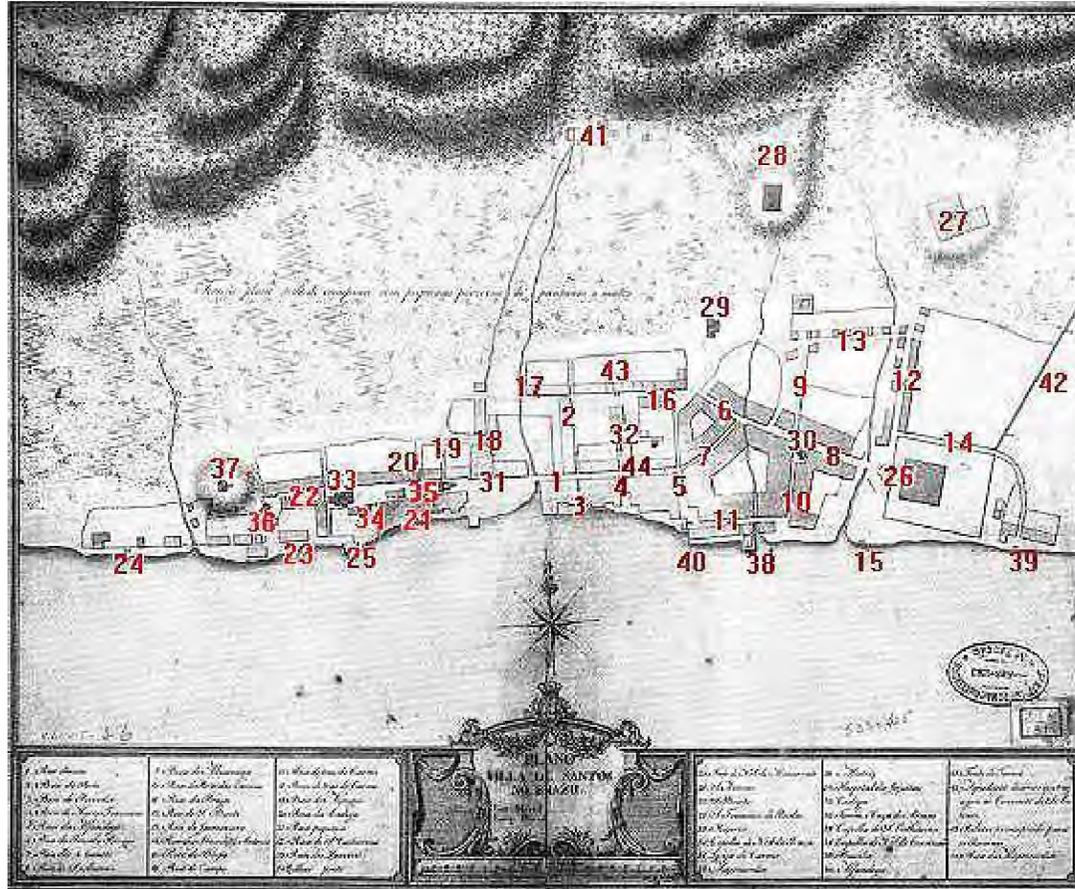
2. PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA ÁREA DO MERGULHÃO

2.1 CARTOGRAFIA HISTÓRICA E MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

O uso e ocupação do solo das margens do canal de Santos remontam ao começo do século XVI. Entretanto, os primeiros registros fotográficos datam de meados do século XIX e permitem estabelecer com clareza comparativos que apontam modificações no traçado urbano e edificações do Centro Antigo da cidade de Santos, especialmente na área do “Mergulhão” tratada pela presente pesquisa (*Figura 3*).

A área onde houve o resgate arqueológico possui um papel importante na história do antigo Porto de Santos, à medida que ali se erguiam alguns dos equipamentos portuários mais significativos, além da intensa atividade urbana ali existente e derivada justamente do movimento comercial, especialmente a partir do século XIX. A rua atualmente conhecida como Frei Gaspar recebia a denominação de Rua do Consulado, enquanto a antiga Rua Tuiuti era denominada Rua da Praia. O "Consulado" de que trata o logradouro relacionava-se a uma antiga edificação onde funcionou, até meados do século XIX, um posto alfandegário. Ali, em meio aos trapiches, os barcos à vela recém-chegados pagavam-se os tributos relativos ao transporte de mercadorias.

O primeiro registro fotográfico conhecido da cidade data de aproximadamente 1860, de autoria de Militão Augusto de Azevedo (*Figura 4* - Comparativo fotográfico do Largo Senador Vergueiro (1860 e 2013). A) De autoria de Militão Augusto de Azevedo, a fotografia identifica o uso da área em meados do século XIX, demonstrando seu caráter residencial e de serviços (reprodução obtida de Barbosa, 2004); B) O edifício central, conhecido como **o primeiro edifício particular de Santos, permanece com poucas alterações**. A imagem retrata o primitivo Largo Senador Vergueiro, onde se encontram alguns dos imóveis mais importantes da cidade. Entre eles está o primeiro edifício particular da cidade, ainda existente. Outrora conhecido como Palacete Mauá ou Casarão da Tuiuti, a edificação foi construída em 1818 pelo coronel José Antônio Vieira de Carvalho (administrador e político local) e inicialmente possuía função residencial, alternando-se para uso comercial e administrativo já no final do século XIX (A TRIBUNA, 2005).



- | | |
|----------------------------------|--|
| 1 - Rua Direita | 25 - Forte de N. S. do Monserrate |
| 2 - Beco do Porto | 26 - S. Antonio |
| 3 - Beco do Provedor | 27 - S. Bento |
| 4 - Beco de Maria Francisca | 28 - S. Francisco de Paula |
| 5 - Rua da Alfândega | 29 - Rozario |
| 6 - Rua de Gonsálo Borges | 30 - Capella de N. S. da Graça |
| 7 - Rua dos 4 Cantos | 31 - Igreja do Carmo |
| 8 - Rua de S. Antonio | 32 - Misericordia |
| 9 - Beco do Alvarenga | 33 - Matriz |
| 10 - Rua do Porto das Canôas | 34 - Hospital dos Jesuitas |
| 11 - Rua da Praya | 35 - Cadeya |
| 12 - Rua de S. Bento | 36 - Terem e Casa de Armas |
| 13 - Rua do Jusmineiro | 37 - Capella de S. Catharina |
| 14 - Rua dos Arcos de S. Antonio | 38 - Capella de N. S. da Conceição |
| 15 - Porto do Bispo | 39 - Prainha |
| 16 - Rua do Campo | 40 - Alfandega |
| 17 - Rua de tras do Carmo | 41 - Fonte do Tororó |
| 18 - Beco de tras do Carmo | 42 - Aqueducto de Arcos que traz
agoa ao Convento de S. Antonio |
| 19 - Beco do Açougue | 43 - Palácio principiado para os
Governos |
| 20 - Rua da Cadeya | 44 - Rua da Misericordia |
| 21 - Rua Pequena | |
| 22 - Rua de S. Catharina | |
| 23 - Rua dos Quarteis | |
| 24 - Qulhão preto | |

Figura 3 - Excerto do Plano da Villa de Santos no Brasil, datado de 1798 e elaborado pelo capitão José Corrêa Rangel de Bulhoens e sua legenda ampliada (na ortografia original). A área de estudo se localiza entre os pontos 40, 38 e 10. Extraído de: www.novomilenio.inf.br

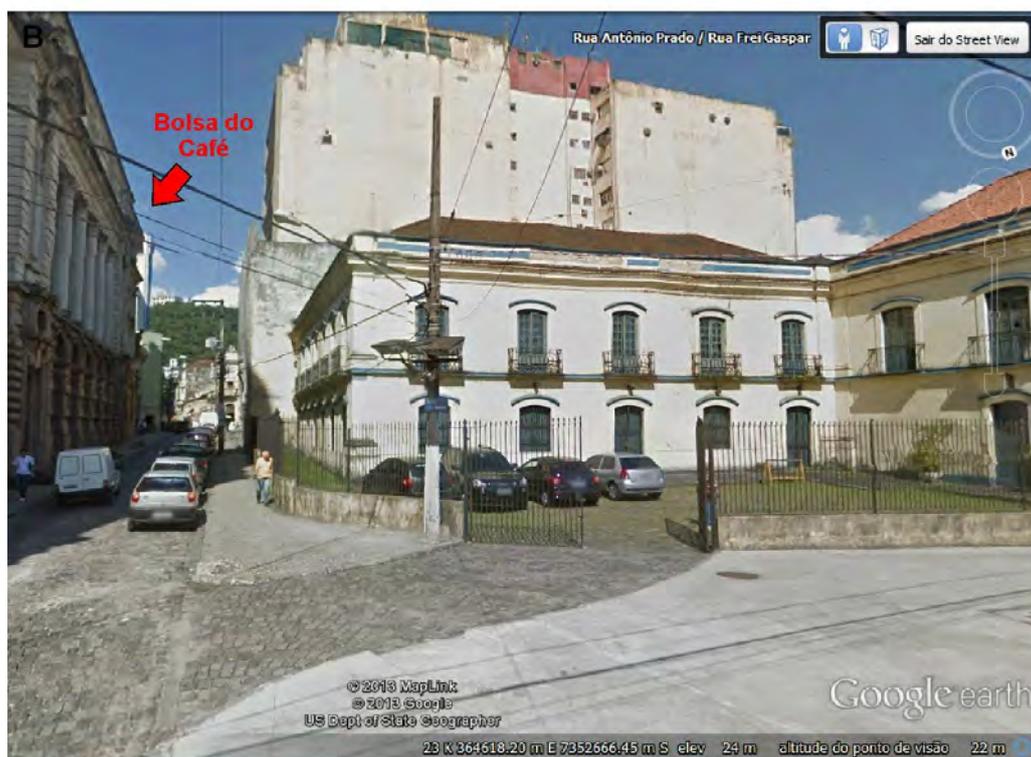


Figura 4 - Comparativo fotográfico do Largo Senador Vergueiro (1860 e 2013). A) De autoria de Militão Augusto de Azevedo, a fotografia identifica o uso da área em meados do século XIX, demonstrando seu caráter residencial e de serviços (reprodução obtida de Barbosa, 2004); B) O edifício central, conhecido como o primeiro edifício particular de Santos, permanece com poucas alterações.

Outros registros fotográficos do mesmo autor identificam edificações com importante função social, mas já demolidas. Data do final do século XVIII a igreja dedicada a Jesus Maria e José (ou a Nossa Senhora da Conceição, segundo mapa de José Corrêa Rangel de Bulhoens) e construída pelo mesmo coronel Carvalho (e, portanto, pelo nome de seu idealizador assim conhecida). De traço arquitetônico tipicamente colonial, em pedra de cantaria, a igreja contava com um ossuário. Resistiu, ainda que em ruínas, até o ano de 1902, quando foi terminantemente demolida e os restos mortais ali depositados foram transferidos para o Cemitério do Paquetá. Novamente, Militão de Azevedo torna-se o autor da primeira fotografia desse imóvel, registrada em torno de 1860 (*Figura 5*).



Figura 5 - Vista panorâmica do antigo Porto do Consulado, em torno de 1860, tomada por Militão de Azevedo. À direita, o imponente edifício da igreja de Jesus, Maria e José (ou Capela de N.S. da Conceição), próxima ao cruzamento atual da rua Tuiuti (antiga rua da Praia) com a rua José Ricardo. À esquerda, uma edificação conhecida como Consulado (posto alfandegário), recebendo um barco à vela. Exatamente na área central da foto, o já mencionado Hotel Palm.

Militão de Azevedo retratou o hoje inexistente Hotel Palm, anteriormente Hotel Recreio Santista (*Figura 6 e Figura 7*). Esse edifício foi substituído em 1910 pelas instalações da *Western Telegraph* (companhia inglesa de telégrafos que exercia suas atividades no Brasil desde 1870), aí permanecendo até 1973, quando do encerramento das atividades da empresa no país e da demolição do imóvel.

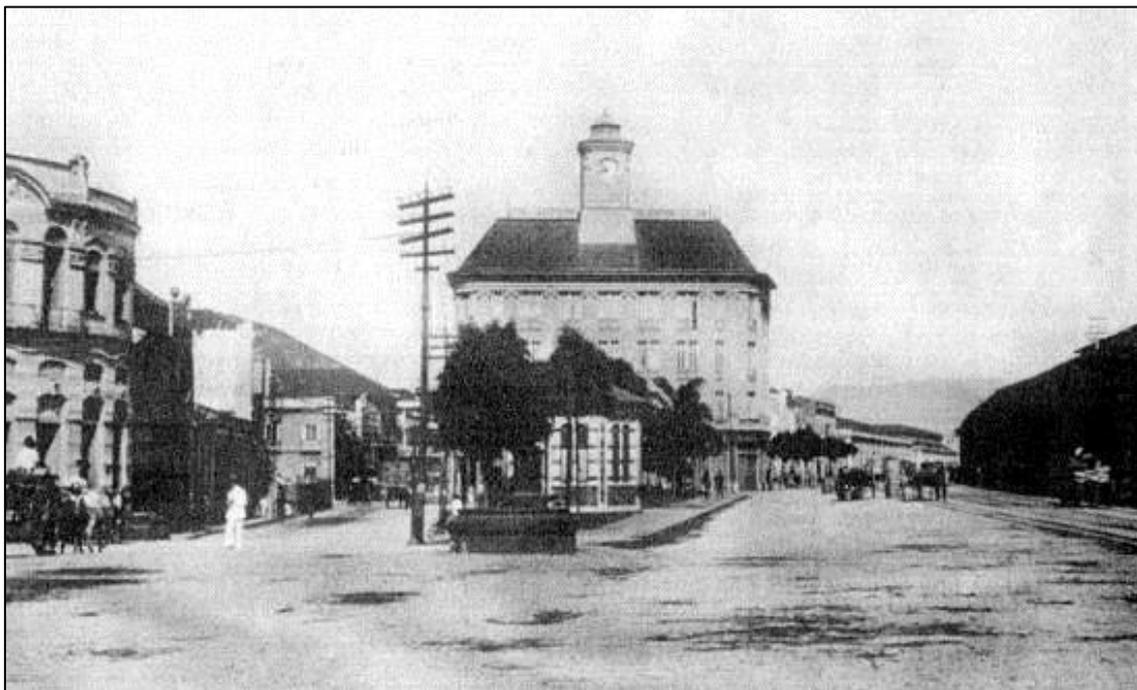


Figura 6 – Visada E-W da Rua Tuiuti nos anos 1910, antes da construção da Bolsa do Café (anos 1920). Notam-se, à direita, os antigos armazéns do cais antes de sua expansão, estes posteriormente demolidos para a construção da Avenida Perimetral. Note-se ainda a distribuição de linhas férreas, para escoamento do porto e transporte de passageiros (bondes). Fonte: Novo Milênio (página eletrônica).



Figura 7 - Cartão postal de 1925, colorido manualmente. Visada N-SE, mostrando, em primeiro plano, o cais do porto em sua posição original, mais recuada que atualmente, antes da construção da Avenida Perimetral (anos 1970). Em segundo plano, as duas torres localizadas no Largo Senador Vergueiro: à esquerda, a Bolsa Oficial do Café e à direita, o relógio da Western Telegraph (hoje inexistente). Fonte: GERODETTI e CORNEJO (2003).

2.2 ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Na área do Mergulhão onde as pesquisas foram realizadas, a geomorfologia é originalmente marcada por uma planície flúvio-marinha derivada do Estuário de Santos, onde predomina uma baixíssima declividade (0 a 2°). Esse compartimento foi intensamente antropizado em função da instalação maciça de infraestrutura urbana (soluções viárias, calçamento asfáltico, redes subterrâneas de água, esgotos, eletricidade, entre outras) e portuária (linha férrea, estacionamento de caminhões, edifícios comerciais e de armazenamento etc.).

As ações de campo tiveram início no dia 30/07/2013 e finalizaram no dia 30/08/2013. Caracterizaram atividades de registro que envolveram a demarcação e isolamento da área, e a detecção de vestígios arqueológicos por meio da abertura de áreas uma sequência linear de sondagens e áreas de escavação.

Demarcação e Isolamento

O georreferenciamento da faixa de isolamento para resgate foi feito com um aparelho GPS Garmin UTM (datum SAD69). Considerando que a faixa escavada revelou vestígios arqueológicos apenas em âmbito subsuperficial, a delimitação obedeceu ao resultado dos poços testee sondagens abertas durante a fase de prospecção, prevendo a escavação em profundidades superiores a 1,0 metro (nível médio do pacote de aterro).

O local foi isolado com uma cerca de segurança formada por cerquite, vergalhões, cavaletes e cones de segurança. Ocasionalmente, a Companhia de Engenharia de Trânsito (CET) realizou o isolamento prévio de algumas parcelas do terreno, em função das vias prospectadas serem usadas como estacionamento de veículos. Por conta disso, os números das sondagens nem sempre foram sequenciais.

Evidenciação e registro

Como relatado anteriormente, na etapa de prospecção foram identificados materiais em subsuperfície nesse local. Logo, a metodologia definida para o resgate deu prioridade aos locais de maior concentração de material cultural e que resultarem, sobretudo, na evidenciação de estruturas em subsuperfície, abaixo da espessa camada de aterro.

Sabido que a área foi intensamente modificada para a instalação de equipamento urbano, houve uma atenção especial à localização dos contatos estratigráficos entre o pacote de aterro/entulho moderno e eventuais solos naturais, e do primeiro pacote e eventuais áreas de descarte, também conhecidas como "lixeiros". Neste sentido, a escavação arqueológica adotou as seguintes diretrizes:

- ✓ Abertura inicial de sondagens (1,0 x 1,0 m) a cada 10 metros, seguindo o alinhamento da rua a partir das sondagens 33 e 34 (Etapa Prospecção) em ambos os sentidos, para delimitação da dispersão de vestígios arqueológicos;
- ✓ No local das sondagens 33 e 34 (Etapa Prospecção), objetivou-se abrir duas áreas amplas de escavação (2,0 x 2,0 m) para melhor averiguação da natureza do pacote arqueológico previamente identificado;
- ✓ As sondagens eram interrompidas quando do alcance de 3 níveis artificiais de 10 centímetros negativos (após atingir o pacote arqueológico em questão ou o solo natural); ou ao alcançar situação próxima à saturação em água, evidenciando a proximidade do lençol freático e a instabilidade do solo no fundo da sondagem.

As sondagens foram realizadas no eixo de prédios históricos já demolidos (como o edifício da Western Telegraph), conforme **Figura 8**.

Ao longo do leito carroçável foram abertas 19 sondagens (1,0 x 1,0 m) e 2 áreas de escavação (2,0 x 2,0m). Eventualmente, foram abertas extensões de 0,50 x 1 m nas sondagens que apresentaram maior densidade de vestígios arqueológicos buscando, assim, um maior detalhamento e uma interpretação mais apurada da antiga ocupação humana na região (**Tabela 1 e Figura 9**). Por fim, totalizaram-se 30 m² de área escavada.

Para visualização da área e das atividades de escavação, vide **Pranchas 1 a 3**.



Figura 8 - Imagem comparativa da Rua Tuiuti no início dos anos 1970 e em 2013 (no mesmo ângulo), relacionada com a localização das sondagens arqueológicas realizadas na etapa de Resgate.

Tabela 1 – Tabela de localização das sondagens.

Localização das Sondagens			
Sondagem	Coordenadas UTM (SAD 69)		
37	23K	364664	7352740
38	23K	364654	7352735
39	23K	364651	7352737
40	23K	364634	7352737
41	23K	364624	7352738
42	23K	364611	7352740
43	23K	364526	7352769
44	23K	364515	7352774
45	23K	364502	7352778
46	23K	364491	7352784
47	23K	364480	7352790
48	23K	364470	7352793
49	23K	364549	7352762
50	23K	364688	7352724
51	23K	364699	7352733
52	23K	364728	7352728
53	23K	364708	7352726
54	23K	364567	7352776
55	23K	364518	7352793
AR 1	23K	364484	7352725
AR 2	23K	364635	7352683



Figura 9 - Mapa de localização das sondagens executadas nesta etapa.

Prancha 1 - Caracterização da área do Mergulhão.

Região da Avenida Perimetral, com destaque para o estacionamento de caminhões da CODESP



Galpões comerciais próximos à Bolsa Oficial do Café (fundos), na Rua Tuiuti.

Galpões comerciais antigos e recentes na Rua Tuiuti.



Casarões do Valongo, no extremo oeste da área de prospecção.

Prancha 2 - Atividades de Resgate Arqueológico, área do Mergulhão.

Seleção do ponto e medição das dimensões da sondagem.



Demarcação da superfície de sondagem.



Remoção do calçamento de paralelepípedos



Peneiramento das camadas pedológicas para detecção de peças com interesse arqueológico.



Prancha 3 - Documentação das sondagens e coleta de vestígios.

Identificação de antiga guia de calçada, na sondagem 45.



Mudança de coloração de perfil de solo, apontando possível área de descarte (sondagem 48)

Fragmento arqueológico (louça) incrustado no perfil de solo



Fragmentos coletados e fotografados em campo

A numeração das sondagens foi organizada em continuidade às intervenções previamente executadas na etapa de Prospecção. Como já mencionado, a ordem das sondagens não foi sequencial em função do uso da via para estacionamento de veículos, mas que em nada prejudicaram as pesquisas científicas desenvolvidas.

De maneira geral, as sondagens do eixo da Rua Tuiuti e Praça Azevedo Junior apresentam um perfil-tipo caracterizado pelo calçamento da via com blocos de rochas granitoides moldadas em paralelepípedos, seguidos de uma fina camada de areia que serve de base entre essa camada e o pacote de seixos e britas de diversos calibres que termina, em média, entre 0,80 m e 1,0 m. Essa conformação permite que haja poucas oscilações no nível superficial da via, bem como uma trepidação quase nula, mediante o tráfego intenso de veículos de grande porte (trens e caminhões).

Eventualmente, abaixo dessa camada que ocorre em praticamente toda a área escavada, surgem solos naturais ou o pacote arqueológico. Visando apresentar um detalhamento de cada intervenção arqueológica, segue-se um memorial descritivo de cada sondagem.

Sondagem 37

Esta sondagem foi realizada na Rua Tuiuti, em frente à confluência com a Rua Frei Gaspar (Largo Senador Vergueiro). Alcançou 1,0 m de profundidade. Do nível 0 ao nível 1 (0-10 cm) ocorreram paralelepípedos de rochas granitoides utilizados para calçamento da rua. Do nível 2 ao nível 3 (20-30 cm) foi identificada uma camada de areia, de coloração marrom-clara, utilizada para acomodação dos paralelepípedos. A partir daí até o nível 7 (30-70 cm) notou-se uma camada de aterro muito grossa, caracterizada por seixos e calhaus de granito de calibres variados, intermediados por areia de coloração marrom-clara e pouca umidade. Nos níveis 6 e 7 foram identificados fragmentos de faiança, contudo, em matriz de aterro. Uma camada de solo natural, caracterizado por coloração marrom-clara, textura arenosa e ausência de fragmentos construtivos e calhaus de pedra se distribuiu entre 70 cm e 1,0 metro. Não foram localizados vestígios arqueológicos em solo natural, ou seja, apenas em zona de aterro.

Solo natural: sim

Densidade de vestígios arqueológicos: média

Sondagem 38

Esta sondagem foi realizada na mesma área da sondagem anterior (com distância de 10 metros a leste). Seguindo o mesmo padrão, entre os níveis 0 e 1 houve a distribuição de paralelepípedos, seguida por uma camada de areia de coloração marrom-amarelada nos níveis 2 e 3 (10-30 cm). A camada de aterro composta por seixos e calhaus de granito intermediada por areia se distribuiu entre os níveis 4 e 8 (30-80 cm), com a detecção de vestígios nos entre 70-80 cm. No nível 8 surgiu uma fiada de tijolos de barro, o que justificou a abertura de uma extensão de 0,50 m a leste, para evidenciação. Como resultado foi detectada uma caixa de gordura desativada. Após dois níveis negativos (90 a 110 cm) e instabilidade causada pelo afloramento de água em solo possivelmente natural, de coloração marrom e granulometria arenosa, a sondagem foi finalizada.

Solo natural: sim

Densidade de vestígios arqueológicos: média + estrutura.

Sondagem 39

Realizada na mesma área das duas sondagens supracitadas, a sondagem 39 assemelha-se a elas na disposição de paralelepípedos em superfície (níveis 0 e 1), de areia abaixo do calçamento (níveis 2 e 3) e de aterro grosseiro, com textura areno-cascalhenta (níveis 4 a 9, 30 a 90 cm). No último nível citado surgiram alguns fragmentos de louça e azulejos, bem como um grande bloco granítico, maciço e inteiriço, com espessura de aproximadamente 25 cm. Para evidenciação e registro dessa possível estrutura foram abertas duas extensões de 50x100 cm, para leste e para sul (**Figura 10**). Com a detecção de desarticulação da estrutura registrou-se a pedra cantada em seu contexto, mas nenhuma extensão adicional foi aberta em direção à segunda pista da vicinal da Perimetral, pois em zona de interface com os trilhos do bonde, área de bem tombado, portanto área já protegida.

Solo natural: sim

Densidade de vestígios arqueológicos: baixa + estrutura desarticulada. Possível estrutura protegida sob trilhos de bonde em área tombada.



Figura 10 - Destaque para a estrutura de granito maciço identificada no nível 9 da sondagem 39.

Sondagem 40

Seguindo a sequência anterior (paralelepípedos seguidos de camada de areia para assentamento nos 3 níveis superiores) a sondagem revelou novamente uma espessa camada de aterro grosseiro (coloração predominantemente marrom e textura areno-cascalhenta) a partir do nível 3 até o nível 8. Nessa profundidade ocorreu o contato com o solo natural, caracterizado por uma coloração cinza-escura e coloração arenosa, e ausência de materiais construtivos. No primeiro nível de solo natural (80-90 cm) surgiram fragmentos de louças e tijolos. A sondagem finalizou em 1,20 m, com afloramento de água.

Solo natural: sim

Densidade de vestígios arqueológicos: baixa

Sondagem 41

A sondagem 41 foi aberta em área próxima ao Largo Senador Vergueiro. Foi uma das intervenções mais rasas, visto o alto nível freático na ocasião. Sendo assim, a sondagem seguiu com a remoção do calçamento de paralelepípedos que permeiam o nível 0 e 1, seguido pela justaposição de areias de coloração marrom-clara entre o nível superior e o inferior. Este último se caracteriza pela presença de britas e seixos de médio calibre, intermediados por areia. No nível 8 (70-80 cm) esta camada é substituída por outra de coloração marrom-escura e textura que varia de areno-cascalhenta a areno-argilosa. A sondagem finalizou em 100 cm, com afloramento de água.

Solo natural: sim

Densidade de vestígios arqueológicos: nula

Sondagem 42

Esta sondagem foi realizada em frente ao imóvel de número 86 da Rua Tuiuti (lado mar). Novamente ocorre a distribuição de paralelepípedos nos níveis 0 e 1, de areia fina de coloração marrom-amarelada no nível 2 e aterro de granulometria areno-cascalhenta entre os níveis 3 e 8 (20-80 cm). O solo natural surgiu abaixo dessa camada, com textura arenosa muito fina e coloração marrom-clara. No contato entre estes dois pacotes apareceram alguns vestígios arqueológicos (louças e cerâmicas), bem como vestígios isolados no solo natural (níveis 10 e 12). A sondagem finalizou em 1,20 m em razão da saturação em água. Para verificar a organização do solo natural foi feito um poço-teste na área central da sondagem até a profundidade de 1,80 m, que demonstrou a existência de solo acinzentado e granulometria arenosa, porém sem vestígios arqueológicos.

Solo natural: sim

Densidade de vestígios arqueológicos: baixa

Sondagem 43

Esta sondagem foi realizada em frente ao número 46 da Rua Tuiuti. Diferente das sondagens anteriores, não houve a localização do solo natural ou pacote arqueológico, em função da camada muito espessa de aterro, reforçada por calhaus de grande dimensão que inviabilizaram o avanço da escavação. Assim, a sondagem finalizou em 1,40 m.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: nula

Sondagem 44

Em frente ao número 40 da rua Tuiuti, esta sondagem seguiu o padrão presente nas demais em relação ao calçamento e areia para acomodação. Porém, a camada de aterro grosseiro que geralmente tem início no nível 3 foi interrompida no nível 7, em razão do surgimento de uma laje de concreto maciço.

Solo natural: não.

Densidade de vestígios arqueológicos: nula.

Sondagem 45

Esta sondagem se caracterizou pela aparição de duas estruturas em níveis distintos. Inicialmente, se repete o piso de paralelepípedos próprio do nível superficial e a camada arenosa que o sucede até o nível 3. Em seguida, no nível 4 (30-40 cm), notou-se a distribuição de britas puras, sem intermediação de areia ou outros materiais construtivos. A partir do nível 5 até o nível 14 (40-140cm) ocorrem os seixos e calhaus intermediados por areias e outros materiais construtivos. No nível 8 surgiu uma sapata à norte (interpretada como antiga guia de rua), bem como louças e vidros neste nível e três abaixo. A sondagem finalizou a 140 cm, com uma possível laje de pedra no fundo que impediu o avanço da intervenção.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: alta

Sondagem 46

Esta sondagem, realizada na Rua Tuiuti, na altura do número 30, foi uma das mais rasas realizadas, em função das intervenções antrópicas recentes em profundidade. Abaixo do constante piso de paralelepípedos e aterros de material grosseiro (seixos e britas) aparecem lajes de concreto construídas com material recente (tijolos vazados), tanto na face norte quanto sul da sondagem. Foram localizados vestígios, mas nessa matriz recente (*Figura 11*).

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: média

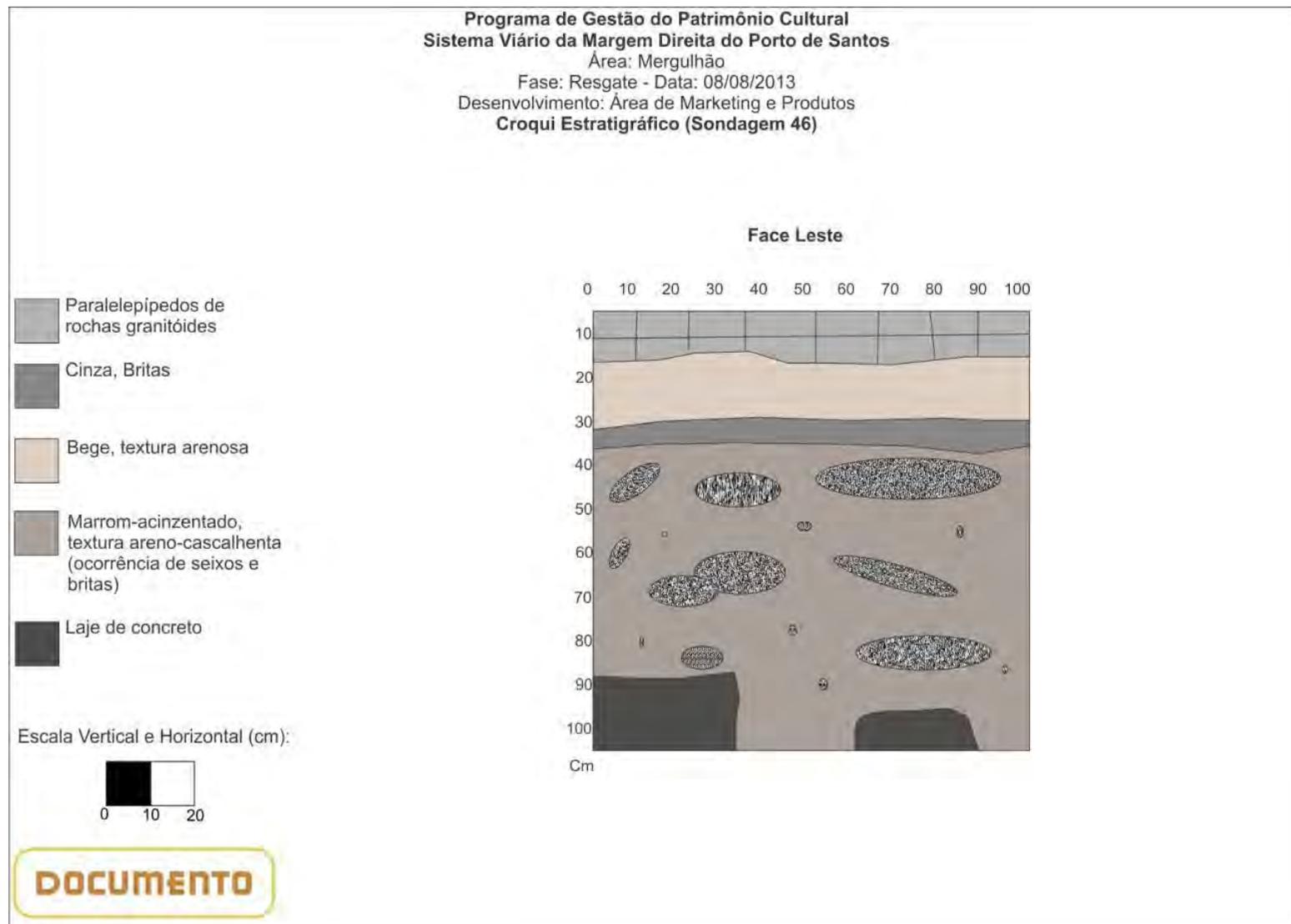


Figura 11 - Croqui estratigráfico da sondagem 46.

Sondagem 47

A sondagem 47, realizada em frente aos imóveis de números 26 e 30 da Rua Tuiuti, também apresentou características de aterro recente até o nível 9 (90 cm), com grande profusão de materiais construtivos até então. A partir daí houve a detecção de grande quantidade de vestígios arqueológicos (vidros, ossos, metais e louças), associados a uma brusca mudança na coloração e textura do solo (que passou de marrom-claro e areno-cascalhento, peculiar aos aterros, a marrom muito escuro e arenoso). A sondagem finalizou em 130 cm em função da alta umidade do fundo do furo, que causava instabilidade. A alta densidade e variabilidade de vestígios arqueológicos, somada às mudanças de atributos pedológicos, sugere que o local tenha sido utilizado como área de descarte.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: alta

Sondagem 48

Em contiguidade à sondagem 47, a sondagem 48 foi aberta a 10 metros para oeste da citada e revelou condições pedológicas e arqueológicas semelhantes. Segue-se o padrão de assentamento de paralelepípedos entre os níveis 0 e 1, as areias utilizadas para tal no nível 2 e a camada areno-cascalhenta com alta densidade de seixos e britas, a qual se estende até o nível 9 (90 cm). Novamente, a partir daí, ocorre uma sucessão de níveis que denotam coloração preta e textura arenosa, onde se distribuem novamente materiais arqueológicos diversos (louças, vidros, metais e ossos). Entre o nível 14 e 15 (130 a 150 cm) houve o aparecimento de carvões e madeiras, indicando provável queima e reforça a ideia de área de descarte. A sondagem finalizou em 150 cm devido à alta umidade e instabilidade do solo. Um furo de 20 cm no fundo da sondagem evidenciou presença de nível freático alto e continuidade da camada arqueológica.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: alta (possível área de descarte)

Sondagem 49

A sondagem 49 foi realizada em frente ao número 50 da Rua Tuiuti. Como raramente ocorreu nas sondagens anteriores, foi localizado o solo natural em subsuperfície. A partir do nível 9 (90 cm), ou seja, abaixo da camada areno-cascalhenta e marrom que caracteriza a faixa de aterro, foram evidenciadas três camadas de coloração marrom-escuro e textura

arenosa, mas ausência de materiais de origem construtiva ou vestígios arqueológicos de qualquer espécie. A sondagem foi finalizada na profundidade de 120 cm em virtude das três camadas negativas em termos de vestígios arqueológicos.

Solo natural: sim

Densidade de vestígios arqueológicos: nula

Sondagem 50

Esta sondagem foi realizada na Rua Tuiuti, nos fundos da Bolsa Oficial do Café. Abaixo da camada de aterro e entulho moderno que se estende do nível 2 até o nível 9, houve a detecção de uma camada de coloração marrom-escura e textura areno-cascalhenta. Nesta profundidade foram encontrados vestígios arqueológicos diversos (louças, cerâmicas e fragmentos malacológicos de diferentes épocas), lado a lado com vestígios construtivos (tijolos e telhas). O aparecimento de material arqueológico cessou no nível 13 (120-130 cm), e a sondagem foi aí finalizada, em razão da alta umidade e instabilidade do solo (*Figura 12*).

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: média

Sondagem 51

Esta intervenção foi aberta na Praça Azevedo Junior e caracterizou pela ocorrência de solo marrom-escuro em matriz granulométrica areno-cascalhenta a partir do nível 9 (80-90cm). Identificaram-se neste nível algumas louças misturadas a pedriscos, relacionando esta camada a um aterro. No nível 11 (100-110 cm) foi localizada uma manilha morta, chumbada com tijolo de barro antigo de coloração cinza. Esta estrutura cruzava a sondagem em direção NW-SE e localizava abaixo da linha de sarjeta, expressa por uma guia imediatamente acima da manilha.

Solo natural: não

Densidade de materiais arqueológicos: média

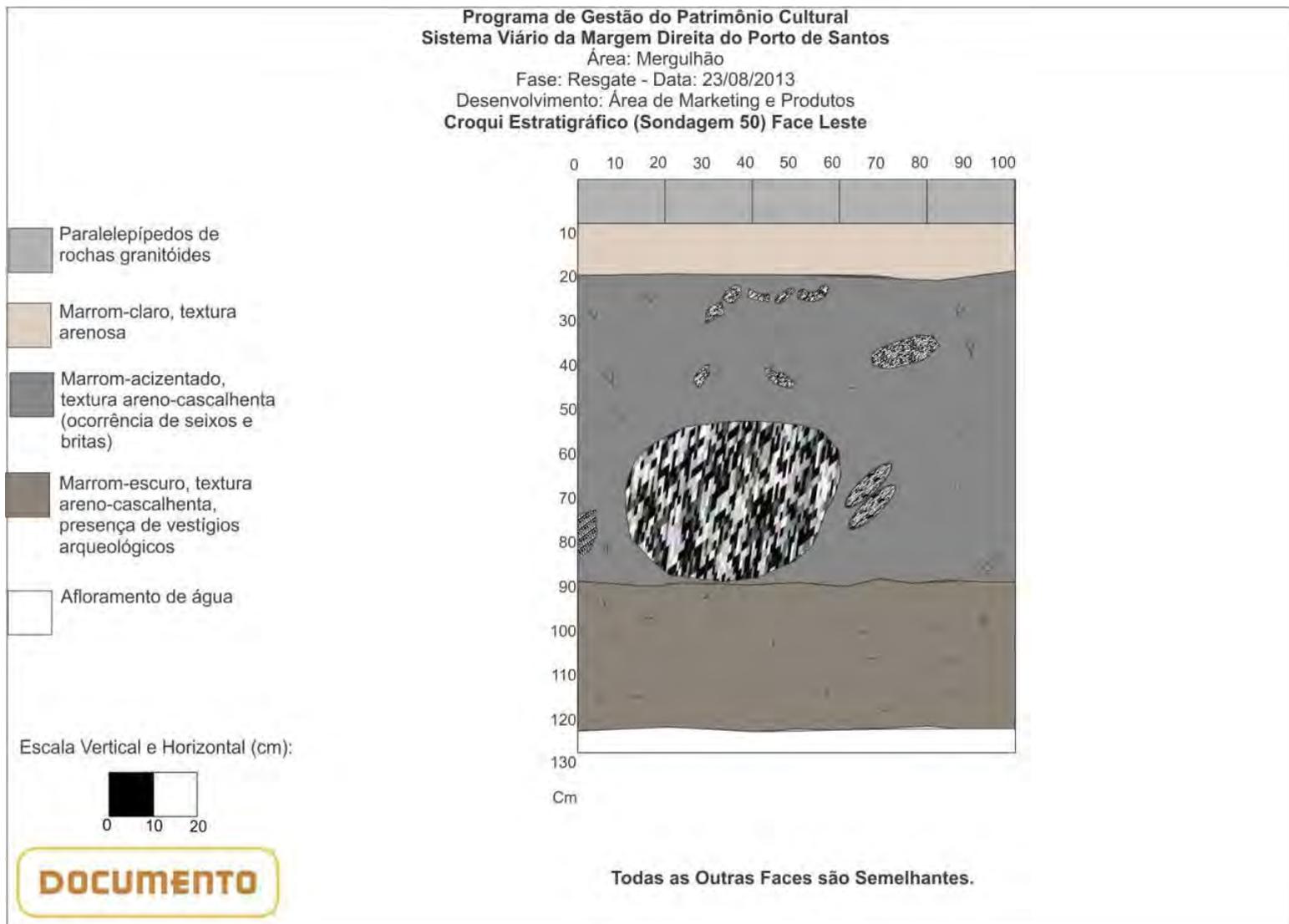


Figura 12 - Croqui estratigráfico da sondagem 50.

Sondagem 52

Esta sondagem foi realizada na Praça Azevedo Junior, próxima à Bolsa Oficial do Café. Abaixo do calçamento de paralelepípedos e da camada de aterro e entulho moderno houve a localização de uma sapata de concreto, em direção E-W, imediatamente abaixo dessa última camada. Essa estrutura recente, localizada no nível 9 (80-90 cm), justificou a interrupção da intervenção.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: nula

Sondagem 53

Seguindo as sondagens na Praça Azevedo Junior, a sondagem 53 seguiu o padrão de justaposição entre paralelepípedos, areias para seu assentamento e disposição de aterro/entulho moderno. Entretanto, este pacote alcançou o nível 12 de profundidade (120 cm), sendo mais profundo que os anteriores (que terminaram quase sempre entre o nível 8 e 9). Uma camada de solo marrom-escuro e textura arenosa surgiu no nível 13 (120-130cm) e se estendeu até o nível 15 (140-150 cm), quando o solo deu indícios de saturação em água, interrompendo a escavação. Nestes três últimos níveis houve a detecção de alguns materiais arqueológicos dispersos (louças, ossos, metais e telhas).

Solo natural: não (possível área de descarte)

Densidade de vestígios arqueológicos: alta

Sondagem 54

Esta sondagem foi aberta no estacionamento de caminhões da CODESP, fora do eixo da Rua Tuiuti e transversal às ruas onde D'Eu e José Ricardo. Foi a única aberta em área gramada. Em razão dessa parcela de terreno se localizar cerca de 1 metro acima das ruas citadas, era esperado que o pacote de aterro fosse bastante denso. De fato, do nível 0 até o nível 9 foi identificada uma camada areno-argilosa de coloração marrom onde materiais construtivos, como britas, eram ausentes. Entretanto, a 90 cm surgiu uma estrutura de pedras e tijolos dispostos de maneira irregular e que denotavam um possível alicerce, mas recente (último quartel do século XX). Foi aberta uma extensão de 0,5 metro a norte buscando investigar melhor esta estrutura, confirmando a ideia anterior. No nível 9, onde a sondagem foi interrompida, foram coletados fragmentos de uma garrafa de vidro com a inscrição "London".

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: baixa

Esta sondagem também foi realizada fora do eixo da Rua Tuiuti, no estacionamento de caminhões da CODESP, em paralelo com a esquina desta rua com a Rua José Ricardo. Novamente, identificou-se um espesso pacote de aterro abaixo do calçamento de paralelepípedos, com atributos similares aos previamente citados. Entretanto, nesse pacote foram localizados vestígios arqueológicos entre os níveis 9 e 12 (80-120 cm), caracterizados por fragmentos de louças, misturados eventualmente a plásticos e materiais construtivos (especialmente britas). A partir do nível 13 até o nível 15 o solo passou da coloração marrom, frequente nos aterros próximos, para marrom-escuro, mas ainda com textura arenocascalhenta e britas. Porém, aí já não ocorreram vestígios arqueológicos. A sondagem foi finalizada em 1,50m.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: baixa

Área de Escavação 1

Esta intervenção, de dimensões 2,0m x 2,0m, foi a que mais apresentou vestígios arqueológicos. Sua organização pedo-estratigráfica é a mesma das sondagens anteriores, no que se refere às camadas sobrepostas de paralelepípedos, areia e rachão. A partir dos 90 cm de profundidade houve o reconhecimento de uma camada acinzentada e arenosa com alguns vestígios, que se tornaram mais densos a partir dos 100-110 cm. Nesse contato iniciou-se uma nova camada (110-120 cm a 130 cm), de coloração marrom muito escura, arenosa e associada a fragmentos muito reduzidos de carvões. Em contrapartida, nessas camadas não foram detectados fragmentos construtivos recentes. Essa camada foi seguida por outra de coloração marrom mais clara e textura ainda arenosa, que se estendeu até 150 cm. A sondagem foi aí finalizada em função do afloramento do nível freático, entretanto é possível que a disposição de vestígios arqueológicos seja mais profunda.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: alta (possível área de descarte)

Área de Escavação 2

Esta área de escavação, também de (2,0m x 2,0m), revelou a presença de vestígios arqueológicos, mas em menor densidade. Contou com a mesma disposição de aterro até 80 cm em média. Entretanto, após esta profundidade houve o início de uma camada marrom-escura e arenosa, associada a eventuais fragmentos construtivos (tijolos, telhas), porém com diversos vestígios arqueológicos (louças fragmentadas, especialmente). A sondagem foi

finalizada em 110 cm, após a aparição de uma camada cinza e argilosa, e o afloramento do nível freático.

Solo natural: não

Densidade de vestígios arqueológicos: alta

2.3 Avaliação Geoarqueológica dos resultados

A faixa de terreno que foi alvo das etapas de Prospecção e Resgate é composta por ao menos quatro camadas que se dividem em arqueológicas e não arqueológicas. Todas estas camadas denotam profunda influência antrópica, já que resultam da deposição em superfície de possíveis estruturas e vestígios arqueológicos derivados da atividade portuária e ocupação urbana; esses vestígios foram então, posteriormente, remobilizados para fins de adequação viária e de infraestrutura subterrânea (especialmente na segunda metade do século XX).

Nesse sentido, a faixa em questão é predominantemente formada por uma camada de aterro caracterizado por rachão. Este material, proveniente de seixos rochosos (rochas granitoides) ou da reciclagem de blocos de concreto da construção civil, é bastante empregado em obras de pavimentação, drenagem e terraplenagem. Neste caso, sua utilização parece se relacionar com a nivelção e drenagem do terreno e, sobretudo, à contenção da superfície frente à trepidação causada pelo tráfego intenso de veículos pesados (trens e caminhões)¹. Eventualmente esta camada carrega fragmentos construtivos menores, como tijolos de concreto e plásticos (sacos, tubos, etc). A espessura média varia entre 0,80 e 1,50 metros. A ocorrência de vestígios arqueológicos nesta camada é existente, embora em baixa quantidade.

Ocasionalmente, este rachão faz contato com o solo natural, formado por areias finas, de coloração bege, e que pouco ultrapassa os 20-30 cm de espessura. A presença de vestígios arqueológicos neste contato revelou-se bastante baixa, considerando-se que logo abaixo já há evidências de um solo hidromórfico, argiloso, cinza-escuro e com constante afloramento de água.

O rachão já citado faz, com maior frequência, contato com o pacote arqueológico. Este pacote possui características pedológicas semelhantes, mas o padrão e a densidade de vestígios denotam uma deposição com motivos bastante diversos.

¹ Em A TRIBUNA (1980), menciona-se o afundamento da pavimentação da rua Tuiuti e a degradação das galerias de águas pluviais e esgotos como resultado do trânsito intenso de caminhões.

Em se tratando de camadas pedológicas, o pacote arqueológico é formado, grosso modo, por uma camada muito escura (marrom a preta) e textura que varia de areno-argilosa a arenosa. A propriedade mais marcante é que o pacote arqueológico é resultado de ações de aterro do terreno, com razões distintas. A aparição de outro atributo (relacionado à intermediação de fragmentos construtivos recentes, como fragmentos de tijolos e concreto) subdivide esse pacote em dois diferentes grupos com razões distintas: área de descarte e aterro mais recente para aplainamento do terreno. As sondagens apontaram para um aterro que remete a uma área de descarte, também conhecida na literatura arqueológica como "lixreira". Nesta camada, a coloração do solo é muito escura e suas partículas são intermediadas por carvões e eventuais fragmentos de madeira, indicando queima de rejeitos. Ademais, a variedade e densidade de peças arqueológicas indica a intenção de descarte final, com materiais resultantes de alimentação. Foram encontradas louças, vidros, metais, cerâmicas diversas, ossos e exemplares malacológicos especialmente nas sondagens 47, 48 e Área de Escavação 1. Os vestígios são de diferentes épocas (mas especialmente concentrados no século XVIII e XIX) e alguns possuem estado de conservação razoável a bom. Além disso, azulejos de padronagem portuguesa foram identificados junto a esses vestígios, ratificando a natureza dessa camada arqueológica. Além disso, a camada é bastante espessa, com ao menos 70 cm de profundidade (e que denota ser mais profunda, ainda com a presença de afloramento de água). Fragmentos construtivos mais recentes (tijolos, concreto) não foram identificados nestas sondagens.

O segundo caso de camada arqueológica está claramente ligado a um aplainamento do terreno para fins de pavimentação. Essa hipótese foi levantada em função da presença de fragmentos construtivos recentes (tijolos, britas e azulejos) misturados na mesma profundidade dos vestígios arqueológicos, bem como a ocorrência de estruturas recentes próximas, como guias de sarjeta e manilhas, que remetem a meados do século XX. Em termos de espessura, esta camada é muito mais fina (30-50 cm) e não contém vestígios de madeira e carvão, apesar de sua coloração mais escura (marrom-escura) comparada ao rachão. Os vestígios arqueológicos possuem uma variedade menor (apenas louças, vidros e metais), bem como uma densidade também mais baixa. A concentração dessa camada foi melhor observada na Área de Escavação 2.

É interessante notar que as duas camadas não se interseccionam, concentrando-se em diferentes polos da Rua Tuiuti/Praça Azevedo Junior (em especial). A primeira camada, mais espessa e densa em vestígios arqueológicos, se concentra mais a oeste, nas proximidades do

Valongo (sondagens 47, 48 e Área de Escavação 1). Já a segunda camada, menos espessa e densa em vestígios, se distribui mais a leste da faixa escavada, nas imediações da Bolsa Oficial do Café. A área intermediária de escavação encontra-se mais perturbada por infraestrutura subterrânea, o que levou à baixa detecção de vestígios em detrimento de estruturas recentes (como lajes e encanamentos).

Cabe lembrar que, abaixo de ambas as camadas, se encontra imediatamente uma camada pedológica argilosa e de coloração cinza-escura, tomada como solo natural, e sempre associada ao afloramento do nível freático.

Esta distribuição pode estar relacionada com a antiga linha de costa irregular, resultando em diferentes usos das parcelas de solo. Ou seja, a hipótese é que a área com menor variedade arqueológica pode ter sido ocupada pelas águas do canal até o século XX, o que justifica a não-detecção de fragmentos de madeira ou raízes ou vestígios mais antigos. Já a camada com maior variedade indica que a área pode ter sido mais seca, justificando uma área de deposição de materiais hoje considerados arqueológicos. O gráfico abaixo ilustra esta distribuição.

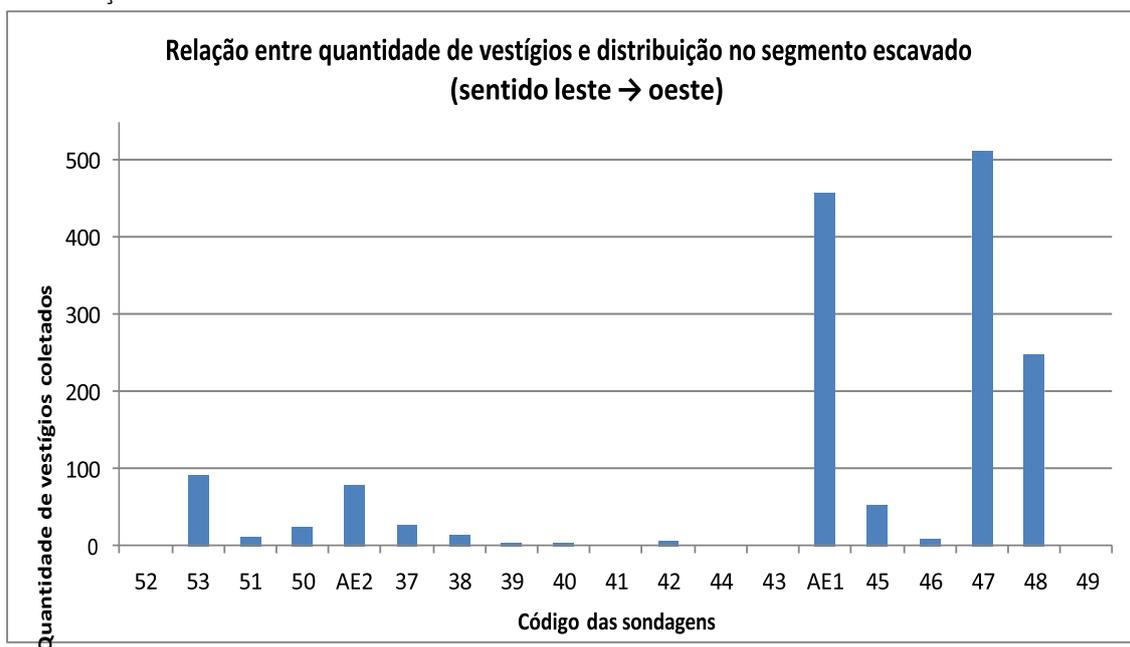


Figura 13 - Gráfico de distribuição dos vestígios arqueológicos ao longo da Rua Tuiuti (eixo leste-oeste, ou Bolsa do Café para o Valongo). Notar a maior quantidade de material coletado para análise no setor a oeste, mais próximo ao Valongo. Essa estatística exclui as sondagens 54 e 55, por não se situarem no eixo.

Em se tratando das sondagens abertas no estacionamento de caminhões da CODESP (atual APS), o pacote de rachão mostrou-se muito espesso em razão daquela área ter sido ainda mais aterrada pela sua maior proximidade da linha de costa.

Em se tratando das estruturas em profundidade, foi possível separar as estruturas mais recentes (sondagens 49 e 54) das menos recentes (sondagens 39). As mais recentes demonstram tijolos e armações em concreto, enquanto as menos recentes parecem conter blocos inteiriços em granitos, de função dificilmente identificável. Ainda assim, são passíveis de revelar um antigo calçamento, de técnica mais rústica, na área do antigo cais.

Em suma, é possível afirmar que a faixa escavada é composta por ao menos três tipologias básicas de aterro, que se refletem na quantidade e variedade de vestígios arqueológicos coletados. São estes aterros separados nas classificações:

- **Aterro terciário:** formado por rachão, possivelmente assentado na década de 1970 (conforme fontes de jornal e datas de demolições em área próxima). Intensamente perturbada por rede de água e esgotos. Vestígios arqueológicos muito raros ou inexistentes;
- **Aterro secundário:** possivelmente assentado em meados do século XX conforme materiais imersos em sua matriz, misturados a vestígios arqueológicos de idade recuada (variedade e quantidade razoável). Intermedia estruturas antigas (guias de sarjetas e manilhas);
- **Aterro primário:** formam áreas de descarte final de materiais diversos, incluindo restos de alimentação. Carvões e madeiras indicam queima. Variedade e quantidade de vestígios arqueológicos bastante altas.

3. BIBLIOGRAFIA

Ascher, Robert

1961 Analogy in archaeological interpretation. *Southwestern Journal of Anthropology* 17: 317-25

Barbosa, G.C (org.).

2004 Santos e seus Arrabaldes - Álbum de Militão Augusto de Azevedo. São Paulo: Magma Editora Cultural,

Bahn, Paul (ed.)

1996 *The Cambridge Illustrated History of Archaeology*. Cambridge University Press, Cambridge

Bennett, John W.

1943 Recent developments in the functional interpretation of Archaeological Data. *American Antiquity* vol.9, n.2 :208-219

Binford, Lewis R.

1962 Archaeology as Anthropology. *American Antiquity* vol.28, n.2, :217-225

1963 Smudge pits and hide smoking: the use of analogy in archaeological reasoning. *American antiquity* 32: 1-12

1964 Methodological considerations in the use of ethnographic data. In R.B.Lee & I.DeVore (eds.) *Man the hunter*, :268-73, Chicago: Aldine Publishing Company

1965 Mortuary practices: their study and potential. In J.A.Brown (ed.) *Approaches to the Social Dimensions and mortuary practices*, SAA, Memoir 25, :58-67, Washington, D.C.

1967 Smudge Pits and Hide-Smoking: The Use of Analogy in Archaeological Reasoning. *American Antiquity* 32:1-12.

1971 *Mortuary practices : their study and their potential*. Washington : Society for American Archaeology, 1971, pp:6-29.

Binford, S.R. & Binford L.R. (eds.)

1968 *New Perspectives in Archaeology*, Aldine, Chicago

Bollaert, William

1860 *Antiquarian, Ethnological, and other researches in New Granada, Equador, Peru, and Chile*. D. Lane, Londres

Brown, James A. (ed.)

1971 *Approaches to the social dimensions of mortuary practices*. SAA, Memoir 25, Washington D.C.

Campbell; Donald T.

1988 *Methodology and epistemology for social science: selected papers*. Chicago, University of Chicago Press Ed. Samuel Overman

- Catherwood, Frederick
1844 *View of Ancient Monuments in Central America, Chiapas, and Yucatán*.
Vizetally, Londres
- Chang, Kwang-Chi
1967 Major aspects of the interrelationship of archaeology and ethnology. *Current Anthropology* 8() :227-34
- Charlton, Thomas H.
1981 Archaeology, ethnohistory and ethnology: interpretive interfaces. *Advances in Archaeological Method and Theory* 4:129-76
- Childe, V. Gordon
1936 *Man Makes Himself*. Watts, Londres
- Claassen, Cheryl (ed.)
1992 *Exploring gender through archaeology*. Monographs in World Archaeology, n.11,
Prehistory Press, Madison
- Clark, Grahame D.
1936 *Archaeology and Society*. Methuem, Londres
1953 The economic approach to Prehistory. *Proceedings of the British Academy* vol. 39, :215-238
- Clarke, David
1968 *Analytical Archaeology*. Methuem, Londres 1972
Models in Archaeology. Methuem, Londres 1977
Spatial Archaeology. Academic Press, Londres
- Conkey, Margaret W. & Spector, Janet
1984 Archaeology and the study of gender. In M.B.Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and Theory*, vol. 7, :1-38, Academic Press, New York
- CONDEPHAAT. *Patrimônio cultural paulista: Condephaat, bens tombados, 1968- 1998*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1998.
- CONDEPHAAT. *Guichês e processos (1968-2001)*. São Paulo: Condephaat, 2001. Arquivo digital.
- Crist, Thomas A. J.
2002 Empowerment, Ecology and Evidence: The Relevance of Mortuary Archaeology to the Public. In Little, B.J (org.) *Public Benefits of Archaeology*
. Florida: University Press of Florida, pp:101-117.
- Deetz, James J.F.
1968 Cultural patterning of behaviour as reflected by archaeological material.
In: Chang, K.C. (ed) *Settlement Archaeology*. Palo Alto, CA, National Press, pp: 31-42.
- De Vries, B.
2003 *In search of sustainability: what can we learn from the past?* Paper for the
International Symposium on World System History and Global Environment Change,
Utrecht, Lund University
- unnell, Robert C.
1986 Five decades of American Archaeology. D.J.Meltzer, D.D.Fowler, J.A.Sabloff (eds.)
American Archaeology, Past and Future. Smithsonian Institution Press, Washington
& London

Fabian; Johannes

1983 *Time and the other : how anthropology makes its object*. New York: Columbia University Press,

Fagan, Brian

2002 Epilogue. In: Little, B.J. (org) *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:253-260.

Faulkner, N.

2000 Archaeology from below. *Public Archaeology* 1: 21-33

Flannery, Kent V.

1967 Culture History vs. Cultural Process: a debate in american Archaeology. *Scientific American*, vol. 217, :119-122

1968 a Archaeological Systems theory and Early Mesoamerica. B.J.Meggers (ed.), *Anthropological Archaeology in the Americas*, :67-87, Washington D.C.

1972 a The cultural evolution of Civilizations. *Annual Review of ecology and systematics*. Vol.3, :399-426, Palo Alto

1972 b Summary Comments: evolutionary trends in social exchange and interaction. In E.N.Wilmsen (ed.) *Social exchange and interaction*, :129-136, Univ. of Michigan, Museum of Anthropology, Anthropological Papers n.46, Ann Arbor

1976 *The early Mesoamerican village* Academic Press, New York

Funari, Pedro Paulo A.

1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil. In P. Ucko (ed.) *Theory in Archaeology, a world perspective*: 236-250, London, Routledge.

1998 A importancia da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sul-americana: o caso brasileiro. In P. P.A. Funari (ed.) *Teoria Arqueológica na América do Sul*, :13-32, IFCH, Campinas

2004 Western influences in the archaeological thought in Brazil. In G. Politis & R. Peretti (eds.) *Teoria arqueologica en America del Sur* : 235-244, Serie Teorica n. 3, INCUAPA, Olavarria.

Funari, P.P.A.; Hall, M.; Jones, S.

1999 *Historical Archaeology: back from the edge*. Londres, Rouledge.

Funari, P.P.A. & Robrahn-González, E.M.

2005 Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil.

Gerodetti, J.E.; Cornejo, C.

2003 Lembranças de São Paulo: o litoral paulista nos cartões-postais. Solaris Editorial.

Gosden, C.

2000 Postcolonial Archaeology. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), :241-261, Polity Press, Cambridge

Gosden, Chris

2001 Postcolonial Archaeology: Issues of Culture, Identity, and Knowledge. In: Hodder (ed.) *Archeological Theory Today*, :241-261, Cambridge, Polity Press

Gould, Richard

- 1974 Some current problems in ethnoarchaeology. In C.B.Donnan & C.W.Clellan (eds.) *Ethnoarchaeology* :29-48, Inst. of Archaeology Monograph, 4. Los Angeles: Univ. of California.
- 1980 *Living archaeology*. New York: Cambridge Univ. Press 1990
Recovering the Past. Univ. of New Mexico

Gould, R.A. & Watson, Patty Jo

- 1982 A dialogue on the meaning and use of analogy in ethnoarchaeological reasoning. *Journal of Anthropological Archaeology* 1: 355-81

Helm, June

- 1962 The ecological approach to Anthropology. *American Journal of Anthropology*, vol. 67, n.6, :630-639

Hempel, C.G.

- 1966 *Philosophy of Natural History*. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J.

Hodder, Ian

- 1978 Social organization and human interaction: the development of some tentative hypothesis in terms of material culture. In I.Hodder (ed.) *The spatial organization of culture*. Duckworth, Londres
- 1982 *Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture*. New York: Cambridge Univ. Press
- 1985 Postprocessual Archaeology. In M. Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and theory* vol.8 :1-26, Academic Press, New York
- 1987 The contribution of the Long Term. In I.Hodder (ed.) *Archaeology as Long- Term History* :1-8, Cambridge Univ. Press, Cambridge
- 1991 a Postprocessual Archaeology and the Current debate. In R.W.Preucel (ed.) *Processual and Postprocessual archaeologies: multiple ways of knowing the past*. :30-41. Center for Archaeological Investigations, Southern Illinois Univ., Occasional Paper n.10, Carbondale
- 1991 b *Reading the past: current approaches to interpretation in archaeology*. Cambridge Univ. Press, Cambridge
- 1994 *Interpretación em Arqueología. Corrientes Actuales*. Crítica, Barcelona 2001 A review of contemporary theoretical debates in Archaeology. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today*. :1-13, Cambridge, Polity Press

Hole, Frank & Heizer, Robert

- 1966 *An introduction to Prehistoric Archaeology*. Holt, Rinehart and Winston, New York

IPHAN. *Cadastro nacional de bens tombados*. Site www.iphan.gov.br .

Krieger, A.D.

- 1944 The typological concept. *American Antiquity*, 9: 271-88

Lipe, William D.

- 2002 Public Benefits of Archaeological Research. In: Little; B. J. *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:20-28.

Little, B.J.

- 2002 Archaeology as a Shared Vision. *Public Benefits of Archaeology* (e. B. J. Little) 1-19. Florida: University Press of Florida.

Lowenthal, D.

- 1981 Conclusions: Dilemmas of Preservation. In: *Our Past Before Us: Why Do We Save it?*
Ed. D. Lowenthal and M. Binney, 213-37, London, Temple Smith.
1985 *The Past is a Foreign country*. Cambridge, Cambridge University Press.

Lumbreras, L.G.

- 1990 *Archaeology yesterday & today*. Cambridge University Press, Cambridge

McGee, R.J. & Warmes, R.L.

- 1996 *Anthropological Theory – an introductory history*. Mayfield Publishing Company, California

McGuire, Randall H.

- 1992 *A Marxist Archaeology*. Academic Press Inc., California

McManamon, F.P.

- 1991 The Many Publics for Archaeology. *American Antiquity*, 56 (1), 121-30.
1994 Presenting Archaeology to the Public in the USA. In: *The Presented Past, Heritage, Museums and education*. Ed. P. G. Stone and B. L. Molyneaux, 61- 81, New York, Routledge.
1994a Changing relationships between Native Americans and Archaeologists. *Historic preservation Forum* 8 (2): 15-20.
2000 Archaeological messages and messengers. *Public Archaeology* 1:5-20
2002 Heritage, History and Archaeological Educators. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 31-45

Meskel, Lynn

- 2001 Archaeologies of Identity. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today*: 187-213, Cambridge, Polity Press

MINISTÉRIO DA CULTURA; IPHAN.

- 1994 *Bens móveis e imóveis inscritos nos livros do tomo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. 4ª. Edição. - PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. CONDEPASA.
Relação dos bens tombados. Site www.santos.sp.gov.br

Molyneaux, B.L.

- 1994 Introduction: the represented Past. In *The Presented Past: heritage, museums and education* (ed. P. G. Stone & B. L. Molyneaux, 1-13, London, Routledge.

Moser, S.

- 2001 Archaeological Representation: the visual conventions for constructing knowledge about the past. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), Polity Press, Cambridge.

Ndoro, W. & Pwiti, G.

- 2001 Heritage management in Southern Africa. *Public Archaeology* vol. 2: 21-34 Nunes, Luiz Antonio de Paula. "É o canal!". *Minha Cidade*, ano 1, vol. 1. São Paulo, Portal Vitruvius, ago. 2000, p. 001.

Orser, C.E.

- 1992 *Introdução à arqueologia histórica*. Belo Horizonte : Oficina de Livro

Ozores, Felipe. "A história da Arquitetura em Santos". Portal Viva Santos.

Patternson, Thomas C.

1989 History and the Post-Processual Archaeology. *Man*, vol.24 :555-566

Plog, Fred T.

1974 *The study of Prehistoric Change* Academic Press, New York

1976 Measurement of Prehistoric Interaction between communities. In K.Flannery (ed.) *The early mesoamerican village*, New York, Academic Press

Preucel, R.W.

1991 *Processual and Postprocessual archaeologist: multiple ways of knowing the past*. Center for Archaeological Investigations, Occasional Paper n.10, Southern Illinois Univ., Carbondale

Pyburn, K. Ann and Richard R. Wilk.

1995. Responsible Archaeology Is Applied Anthropology. In: Ethics in Archaeology: Challenges for 1990s, ed. M. J. Lynott and A. Wylie, 71-76, Washington, D. C.: Society for American Archaeology.

Rathje, William L.

1970 Socio-political implications of Lowland Maya Burials: methodology and tentative hypotheses. *World Archaeology* vol1, n.3 :359-374

1973 Garbage Project: a new way of looking at the problems of Archaeology. *Archaeology* vol.27, n.4 :236-241

1978 Archaeological Ethnography...because sometimes it is better to give than to receive. In R. Gould (ed) *Explorations in Ethnoarchaeology*, :49-75. School of American Research, Advanced Seminar Series, Univ. of New Mexico Press, Albuquerque

Redman, C.L.

1973 Research and theory in current Archaeology: an introduction. In C.L.Redman (ed.) *Research and theory in current archaeology* :5-26, Wiley, New York

1991 Distinguished lecture in Archaeology. In defense of the seventies – the adolescence of New Archaeology. *American Anthropologist* vol.93, :295-307

Renfrew, C. & Bahn, P.

1996 *Archaeology – Theories, Methods and Practice*. Thames and Hudson, 2. Edition, Londres

Robrahn-Gonzalez, E. M.

2000 Reflexionen ueber den Gebrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T- AG). Berlin,131-142

2001 El uso de la Analogía en la Etnoarqueología Brasileña. *Anais da II Reunião Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur*. Argentina.

2004 Arqueologia e Sociedade. Tese de Livre-Docência (MAE-USP).

Rowlands, M.

1998 The archaeology of colonialism. In K. Kristiansen & M. Rowlands, *Social Transformations in Archaeology: global and local perspectives*, 327- 33, London, Routledge.

- Salmon, Merrilee H.
1992 Postprocessual explanation in Archaeology. In L.Embree (ed.) *Meta- Archaeology*, Boston Studies in the Philosophy of Science. Kluwer Academic Press, Boston
- Schiffer, M.B.
1976 *Behavioral Archaeology*. Academic Press, New York
- Schortman, M. & Urban, P.A.
1989 Interregional interaction in Prehistory: the need for a new perspective. *American Antiquity* 54(1) :52-65
1992 Current trends in interaction research. In M.Schortman & P.A.Urban (eds.) *Resources, power and interregional interaction*. Plenum Press, New York
- Schuyler, Robert L.
1970 Historical and Historic Sites Archaeology as Anthropology: basic definitions and relationships. *Historical Archaeology* vol.4 :83-89
- Schwarcz, Lilia Moritz.
1993 O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras.
- Shanks, Michael & Tilley, Christopher
1987 *Social Theory and Archaeology*. Polity Press, Cambridge
1989 Archaeology into the 1990s. *Norwegian archaeological Review*, vol. 22:1-12 Shanks, Michael & Hodder, Ian
1995 Processual, postprocessual and interpretive Archaeologies. Ian Hodder et alii (eds.) *Interpreting Archaeology – finding meaning in the past*. Roulledge, London and New York, :3-29
- Shiva, V
2003 *Monoculturas da mente. Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo, Editora Gaia.
- Smith, G. and Ehrenhard, J.
2002 Protecting the Past to Benefit the Public. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 121-130
- Spaulding, Albert C.
1988 Distinguished lecture: archaeology and anthropology. *American Anthropologist* vol. 90 :263-271
- Taylor. Walter W. Jr.
1948 *A study of Archaeology*. Memoir Series of the American Anthropological Association, n.69,, Menasha, Wis.
- Trigger, Bruce G.
1963 Settlement as na aspect of Iroquois adaptation at the time of contact. *American Anthropologist* vol.65, n.1, :86-101
1967 Settlement Archaeology – its goals and promise. *American Antiquity* vol.32, n.1 :149-161

- 1968 The determinants of settlement patterns. In K.C.Chang (ed,) *Settlement Archaeology* :53-78, Nation Press Books, Palo Alto
- 1989 *A history of Archaeological Thought*. Cambridge University Press, Cambridge
- 1991 Constraint and freedom: a new synthesis for Archaeological explanation. *American Anthropologist* vol.93, :551-569
- Watson, Patty Jo
- 1979 The idea of ethnoarchaeology: notes and comments. In C.Kramer (ed.) *Ethnoarchaeology: implications of ethnography for archaeology*. :277-88, New York: Columbia Univ. Press
- Watson, Patty Jo; Leblanc, S.A. & Redman, Charles L.
- 1971 *Expalnation in Archaeology, anexplicitly Scientific Approach*. Columbia Univ. Press, New York
- Watson, Richard A.
- 1991 What the New Archaeology has Accomplished. *Current Anthropology* 32(3):275-291
- White, Leslie A.
- 1959 *The Evolution of Culture*. McGraw-Hill, New York
- Willey, G.
- 1945 Comments on cultural and social Anthropology. In S. Tax *et alii* (eds.) *Na appraisal of Anthropology today*. :229-230, Univ. of Chicago Press, Chicago.
- 1946 *Prehistoric Settlement Patterns in the New World*. Viking Fund Publications in Anthropology, n.23, New York
- Willey, G.R. & Phillips, Philip
- 1955 Method and theory in American Archaeology, II: historical-developmental interpretations. *American Anthropologist* vol.57, :723-819
- 1958 *Method and theory in American Anchaeology*. Univ. of Chicago Press, Chicago
- Willey, G.R. & Sabloff, J.A.
- 1993 *A History of American Archaeology*. W.H. Freeman and C., New York, 3. Edition
- Wylie, A.
- 1985 The reaction against analogy. *Advances in Arch. Method and Theory* 8: 63- 111
- 1988 `Simple` analogy and the role of relevance assumptions: implications of Archaeological Practice. *International Studies in the Philosophy of Science* 2:134-150
- 1989 The interpretive Dilemna. V.Pinsky & A.Wylie (ed.) *Critical Traditions in Contemporary Archaeology: essays in the Philosophy, History and socio- politics of Archaeology*. :18-27, Cambridge Univ. Press, Cambridge
- 1991 Gender theory and the Archaeological record. In J.M.Gero & M.W.Conkey (eds.) *Engendering Archaeology, women and prehistory*. :31-56, Basil Blackwell, Londres